

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

**NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. RÖMISCH-GERMANISH KOMMISSION DES DEUTCHEN ARCHAOLOGISCHEN INSTITUTS -NEUE AUSGRABUNGEN IN DEUTSCHLAND.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1960 | Número: 70

---

## Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Notas bibliográficas. RÖMISCH-GERMANISH KOMMISSION DES DEUTCHEN ARCHAOLOGISCHEN INSTITUTS -Neue Ausgrabungen in Deutschland. *Revista de Guimarães*, 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960, p. 321-324.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

céltica, entre os quais figura o Museu de «Martins Sarmiento», em Guimarães. Depois, uma bibliografia geral, por ordem alfabética dos sobrenomes de autores.

É ilustrado o livro com 79 magníficas estampas fora do texto, entre as quais duas da Citânia de Sanfins e uma da Citânia de Briteiros, e 34 figuras intercaladas no texto, entre elas as duas estátuas de guerrriros lusitanos do Museu de Guimarães.

No final, uma série de notas explicativas das estampas e um índice sistemático. Contém ainda uma tábua cronológica histórica e arqueológica, destacando os factos históricos fundamentais decorridos entre o século IV a. C. até a era cristã, e a evolução cultural, testemunhada pela Arqueologia, desde 900-800 a. C. também até a era cristã.

Como não podia deixar de ser, o volume do Prof. Powell contém numerosas referências aos Celtas na Península Hispânica, e daí o seu particular interesse que o recomenda aos nossos estudiosos. Está em preparação uma versão francesa deste belo livro de síntese (ed. Arthaud, Paris). Pena é que não se promovam edições portuguesas de obras como esta, dignas de serem vulgarizadas entre os nossos escolares de Arqueologia.

**Neue Ausgrabungen in Deutschland.** Colectânea de estudos de Arqueologia de vários autores, publicada pela «Römisch-germanische Kommission des Deutschen Archäologischen Instituts». Berlin 1958, ed. Gebr. Mann. I vol. de 604 págs., numerosas gravuras e mapas. 175 x 250 mm.

**Neue deutsche Ausgrabungen im Mittelmeergebiet und im Vorderen Orient.** Colectânea de estudos de vários autores, publicada pelo Instituto Arqueológico Alemão de Berlim. Berlim 1959. Ed. Gebr. Mann. I vol. de 365 págs., numerosas gravuras e mapas. 175 x 250 mm.

Em 1958, o Instituto Arqueológico Alemão, de Berlim, publicou por intermédio da «Comissão Romano-Germânica» desse Instituto, presidida pelo Arqueólogo Prof. Dr. Werner Krämer, uma Colectânea de estudos dedicados aos participantes do V Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas, nesse ano realizado em Hamburgo.

Este grosso volume está magnificamente apresentado, com uma perfeição gráfica inextinguível, e contém 44 artigos acompanhados de mais de cinco centenas de óptimas gravuras, a documentarem os variados trabalhos de Arqueologia referentes a escavações, simples prospecções ou pesquisas de maior extensão levadas a efeito em anos recentes no território alemão por investigadores de reconhecida competência e grande mérito científico.

Com a apresentação desta bela obra na ocasião do referido Congresso houve naturalmente a intenção de mostrar aos numerosos congressistas, que de todos os países do mundo ali concorreram, os progressos realizados na Alemanha, no campo da investigação arqueológica, após a segunda guerra mundial. De facto, depois de uma conflagração armada cujos bombardeamentos em massa não pouparam cidade alguma, alemã de certa categoria, muitas delas centros de Cultura onde existiam museus, bibliotecas, universidades, institutos científicos, laboratórios, etc., que ficaram na sua maior parte destruídos — é assombroso como, decorridos tão breves anos tudo foi reconstruído e a investigação científica retomou naquele país o seu ritmo anterior, a ponto de a Alemanha ser hoje, como outrora, considerada um dos países onde os métodos de exploração arqueológica são modelarmente praticados, com o maior rigor científico, e onde as investigações têm dado ao esclarecimento da história primitiva do homem um dos maiores e melhores contributos.

Esta preciosa Colectânea de Arqueologia europeia, cujos trabalhos estão subscritos por estudiosos de reconhecido valor como K. Schwarz e O. Kunkel, de Munique, F. Behn e H. Kahlke, de Weimar, W. Unverzagt e H. Quitta, da Academia das Ciências de Berlim, K. Böhner e A. Herrnbrod, de Bonn, W. Dehn, de Marburgo, H. Behrens, de Halle, W. Krämer, de Frankfurt-am-Main, H. Hundt, de Mainz, e muitos outros nomes bem conhecidos — contém interessantes e valiosos estudos de Pré-história, de cerâmica primitiva, de jazidas das épocas do Bronze, Hallstatt e La Tène, e, finalmente, de novas descobertas das épocas romana e mediéval. Não nos permite a brevidade desta simples notícia bibliográfica darmos aqui uma recensão crítica de cada um dos 44 artigos contidos nesta obra, e por isso nos limitamos a apontar o seu incontestável valor e interesse para todos os nossos estudiosos

que pretendam inteirar-se das mais recentes explorações arqueológicas levadas a cabo num país, que na antiguidade foi centro e foco europeu de onde irradiaram culturas que exerceram marcada influência na evolução das civilizações da Península Ibérica.

Em continuação deste volume de estudos arqueológicos, uma nova Colectânea foi publicada no ano findo pelo Instituto Arqueológico Alemão, incluindo agora 18 trabalhos levados recentemente a efeito por notáveis cientistas alemães, como Erich Böhringer, Presidente do Inst. Arq. Alemão, Carl Weickert, Gerda Bruns, W. Grünhagen, Helmut Schlunk, da Delegação madri-lena do Inst. Arq. Alemão, e outros bem conhecidos. Essas explorações foram realizadas não já no território alemão mas em vários locais de regiões mediterrâneas e do Próximo Oriente.

A Alemanha continua assim a tradição das suas grandes e espectaculares campanhas realizadas no século passado no Mediterrâneo, na Ásia Menor, na Mesopotâmia, no Egipto, que imortalizaram os nomes de Schliemann, de Curtius, Human, Dörpfeld, e tantos outros. Estas campanhas agora realizadas foram portanto, em parte, a continuação de antigas escavações, como as de *Olimpia* em 1875, e as *Pergamon* iniciadas em 1878. Outras constituiram explorações inéditas.

Das 14 escavações de que neste belo volume se dá notícia, 8 foram financiadas exclusivamente pelo Instituto Arqueológico Alemão, a saber — *Abusir* (Egipto), *Kerameikos* (Atenas), *Pergamon* (Ásia Menor), *Samos* (Jónia), *Palinuro*, e *Rusellae* (Itália), *Centcelles* e *Munigua* (Espanha); 6 tiveram o auxílio monetário da «Deutsche Forschungsgemeinschaft» e realizaram-se em *Bogazkoy* (oeste de Angora, na Turquia), *Kabirion* (Beócia), *Mileto* e *Panionion* (Ásia Menor), *Olimpia* (Grécia), *Uruk-Warka* (sueste de Bagdad); 2 subsidiadas pelas duas instituições acima mencionadas, foram praticadas em *Resafa* (junto ao Eufrates, a nordeste das ruínas de Palmira) e na *Tessália*; finalmente, 2 foram custeadas pelas mesmas instituições, às quais se associaram outros organismos do Estado e particulares, como a «Gesellschaft der Freunde

des Deutschen Archäologischen Instituts», e tiveram lugar em *Arsameia* (também junto ao Eufrates, na Turquia Asiática) e numa jazida do norte da *Mesopotâmia*. Como se vê, na Alemanha, os estudos arqueológicos continuam a merecer o vivo interesse e a protecção, tanto dos organismos oficiais como autónomos, em flagrante contraste com o que sucede em países como o nosso, onde esta ordem de estudos, em vez de ser considerada um auxiliar indispensável da História da Humanidade, é ainda tida como uma inofensiva distração de bricabraquistas e coleccionadores de antiguidades! O Professor Erich Böhringer, no prefácio com que antecede este segundo volume das novas escavações alemãs, põe na boca de um cientista seu compatriota esta legenda lapidar do justo conceito que ali se faz da Arqueologia: «Die Archäologie ist doch die Kernphysik der Geisteswissenschaften».

Maire and Liam DE PAOR, *Early Christian Ireland*, Vol. VIII da série «Ancient Peoples and Places», ed. de Glyn Daniel, London, 1958.

Os esposos De Paor, Mrs. Maire e Mr. Liam, são dois irlandeses bastante jovens ainda, mas já investigadores muito notáveis da arqueologia medieval do seu país, a antiga *Hibernia*, tão atraente pelos aspectos admiráveis da sua paisagem, como pelas suas remotas tradições históricas. Já por duas vezes, pelo menos, a Senhora Maire de Paor esteve em Portugal, atraída pela curiosidade de estudar as nossas antiguidades, tendo no ano findo, na companhia de seu marido, tomado parte na brigada científica anglo-portuguesa que realizou escavações arqueológicas na região de Ancora, autorizadas pelo nosso Ministério da Educação Nacional e dirigidas pelo eminente Professor de Arqueologia Europeia da Universidade de Oxford, Dr. Christopher Hawkes, conforme demos notícia num pequeno relatório publicado nesta Revista (Vol. LXIX, 1959, p. 521'ss.).

Mrs. de Paor possui uma excelente prática de trabalhos de campo de Arqueologia, que adquiriu como assistente que foi desde 1947, do falecido Prof. da Universidade de Dublin, Dr. Seán P. O'Riordáin, a cuja